

Revolução Haitiana

Introdução

Colonização e histórico de São Domingos

Local: Ilha de São Domingos (Haiti e República Dominicana = La Hispaniola).

Histórico: colonização espanhola

- 95% da população nativa exterminada (arauacos).
- **1665:** Lesta da ilha = Espanha / Oeste da ilha = França (Tratado de Ryswick).
- **1685:** início da exploração de açúcar por ordem de **Luis XIV**.
- **Dominação francesa: Código Negro** = violência contra os escravizados.

Economia a partir de 1760:

- 45% da produção mundial de café e açúcar.
- 2/3 do mercado externo da França.
- Principal mercado de escravizados do mundo.

A partir de 1787: 40 mil escravizados por ano eram vendidos na ilha.

- **2/3 da população escravizada** era nascida no continente africano
- Total de **450 mil cativos** (proporção de 8:1).

Resistência dos escravizados e os libertos

1758: as castas em São Domingos: causa da revolta dos *maroon* de 1751-57.

- **Maroon:** grupos de resistência de escravizados fugitivos (quilombolas) que frequentemente realizavam ataques às plantations de cana de açúcar e café.
- **Primeiro líder unificado dos maroon: François Mackandal.**
- Liderou a rebelião de escravos entre 1751 e 1757.
- Foi preso pelos franceses e queimado vivo em 1758.

Divisão de Castas a partir de 1758:

- **Blancs:** colonos brancos;
- **Gens de couleur libres:** negros e mestiços livres;

Os “mulatos”:

- Camada de libertos que acumulavam pequenas riquezas.
- **“Mulato”:** autodenominação de distinção social em relação aos escravizados.

Limitações às liberdades dos “mulatos”:

- Participação política.
- Porte de armas .
- Uso de pronomes pessoais distintivos.

O processo revolucionário

A Revolução do Haiti

Antecedentes:

- **Revolução Francesa:** exclusão das colônias na constituição de 13/09/1791.
- **Colônias:** autonomia para decidir sobre a condição de todos os não brancos.

Estopim da revolução: Revolta do Bosque Caiman (1791):

- **Líder:** Boukuman (1767-1791), sacerdote vodu.
- 200 engenhos de um total de 793 foram destruídos na ilha.
- 1200 plantações de café de um total de 3100 foram queimadas
- Fuga de brancos para os EUA e Cuba.
- Inglaterra e Espanha: apoiaram a revolta (visavam dominar a ilha após a queda dos franceses).

1792: 6 mil soldados franceses desembarcaram no Haiti.

1794: Robespierre decreta a abolição da escravidão nas colônias.

- **Lideranças negras** que estavam aliadas aos ingleses, espanhóis e à monarquia francesa **passaram a apoiar o governo revolucionário francês.**

A liderança de Toussaint Louverture (1743-1803)

1794-1798:

- **Toussaint Louverture:** nomeado Governador Geral de São Domingos e general da República Francesa pelo governo do Diretório.
- Acordo de paz entre França e Espanha = união entre as porções francesa e espanhola da ilha.
- **Haiti:** status de república confederada à França (não foi uma independência).

1798:

- Conflitos entre Toussaint Louverture e membros da elite francesa.
- **Negros X Mulatos:** Toussaint Louverture X André Rigaud (1761-1811).
- 1200 plantações de café de um total de 3100 foram queimadas
- **Mulatos:** consideravam-se excluídos do governo de Louverture.
- **Economia:** a reconstrução econômica promovida por Louverture incluía trabalhos intensivo aos libertos, **considerados por muitos uma forma disfarçada de escravidão.**

Militarismo: o governo de Toussaint Louverture apresentou traços autoritários.

A Revolução e Napoleão

1799: Início do Consulado de Napoleão Bonaparte.

1801: A constituição do Haiti

- **Abolição oficial da escravidão**, catolicismo, propriedade privada, **igualdade jurídica sem distinção racial** e governo vitalício de Toussaint Louverture.
- **Problema:** exclusão de franceses de cargos administrativos e libertação compulsória dos escravizados desembarcados na ilha.
- **Haiti:** status de república confederada à França (não foi uma independência).

1802: a resposta de Napoleão

- Restauração da escravidão nas colônias.
- Proibição da entrada de negros e mulatos na França.
- Envio de 25 mil soldados ao Haiti.

Resultado: prisão morte de Toussaint Louverture em Joux, em 1803.

A proclamação da independência

1804: a proclamação da independência.

- Liderança de **Jean-Jacques Dessalines (1758-1806)** = imperador Jacques I.
- Apoio de negros e mulatos.
- Apoio ao **monarquismo** (associação do republicanismo a ideais franceses).

1805:

- Derrota final das tropas francesas.
- **Nova constituição (outorgada):** manutenção da abolição, proibição de aquisição de propriedades por brancos e liberdade de culto.
- Separação entre o Haiti e a parte espanhola de São Domingos.
- Extermínio de aproximadamente 3 mil brancos.

1806: o assassinato de Dessalines.

- Considerado autoritário por um complot de oposição, Dessalines foi assassinado.
- **Entre 1806 e 1822:** divisão da ilha em uma República ao norte e uma monarquia ao sul.

1822:

- Reunificação do Haiti por Jean-Pierre Boyer: **República Presidencialista.**
- **Boicote internacional ao Haiti:** Inglaterra foi a exceção ao bloqueio.

EUA e o não reconhecimento da independência:

- Thomas Jefferson, presidente dos EUA, recusou-se a reconhecer a independência do Haiti.
- **Congresso dos EUA:** bloqueio econômico ao Haiti.

1825: os EUA exigem que o Haiti pague aos ex-proprietários de escravizados

uma reparação de **150 milhões de francos suíços** como condição para o fim do bloqueio.

1838: o valor da indenização foi reduzido para **60 milhões de francos suíços**.

- O Haiti só foi reconhecido como independente pelos EUA na **presidência de Abraham Lincoln**.

Consequência: falência da economia haitiana.

América Espanhola

Contexto e características gerais:

- **Contexto:**
 - Formação do sistema colonial na América.
 - Colônia = complemento da economia metropolitana.
 - Mercantilismo: monopólio político e econômico sobre a colônia.
 - Genocídio americano.
- **Civilizações pré-colombianas: características gerais**
 - **Política:** teocracia.
 - **Sociedade:** estamental.
 - **Religião:** politeísmo.
 - **Economia:** comércio e agricultura.
 - **Principais civilizações pré-colombianas:**
 - **América central:** maias e astecas.
 - **Andes:** incas.

Principais civilizações

Incas:

- **Local:** Andes (do Equador ao Chile = 4500 km).
- **Política:** império beligerante
- **Imperador:** poder militar + religião = semi-deus.
- **Capital:** Cuzco (100.000 hab.) / cidades planejadas.
- **População:** 6.000.000. Hab.
- **Agricultura:** terraços / irrigação / curvas de nível.
- **Trabalho:** mita (servidão dos camponeses / mitaios).
- **Produtos:** batata e milho.
- **Declínio:** disputas internas (herdeiros de Huayna Cápac).
 - Crise interna = fragmentação do império.
 - Chegada dos espanhóis liderados por Francisco Pizarro.

Maias:

- **Local:** península de Iucatã, Guatemala, Belize e Honduras.
- **Apogeu:** séc. III – IX.
- **Organização política:** cidades-estados.
- **Cultura:** grande desenvolvimento astronômico e matemático.
- **Declínio:** séc. XII-XV = ataques de outros povos pré-colombianos.
 - Domínio dos **Toltecas e Mexicas (Astecas)**.
 - Séc. XV: chegada dos espanhóis.

Astecas:

- **Local:** México (300.000 km²) / 12.000.000 hab.
- **Capital:** Mexihco-Tecnochtitlán (Cidade do México).
- **Organização política:** império com estados aliados.
 - Império teocrático de regadio.
- **Cultura:** religião politeísta / sacrifícios humanos.
- **Economia:** agricultura (terra comunal) corveia real / servidão.
- **Declínio:** chegada dos espanhóis (Hernan Cortez).

América colonial espanhola

Visão dos espanhóis sobre os povos pré-colombianos:

- Visão edênica: comparação da América ao éden (paraíso na terra).
- Visão a partir do contato com os Astecas: espanto (medo) / "civilização fantástica".
- **Objetivo da colonização:** exploração.
- Justificativa ideológica: catequese dos nativos / civilizar a América.
 - **Técnicas de dominação:** pólvora / cavalos / epidemias / conflitos internos.
 - **Principais conquistadores:** Hernan Cortez / Diogo Almagro / Francisco Pizarro.
- **Sociedade:**



Economia e política na América Espanhola:

Política: Câmaras Municipais (Cabildos / Ayuntamientos)

- Controlada pelos chapetones.
- Submissão às leis da Metrópole (Conselho Real / Casas de Contratação).
- Vice-reinos: áreas de grande importância econômica.
- Capitanias gerais: áreas de menor importância.
- Monopólio: sistema de porto único.

Economia: destaque para a mineração.

- Maior urbanização: cidades planejadas ("ladrilhadores").
- Arrocho colonial: presença da nobreza espanhola nas colônias.
- Camada média urbana: sociedade mais diversificada.
- Mão de obra:
 - Mita (mineração): contrato de trabalho compulsório.
 - Encomienda (agricultura): trabalho servil / catequese.
 - Ambos eram compulsórios e majoritariamente indígenas.

Universidades: fundadas no séc. XVI (12/05/1551 – São Marcos).

A independência

Contexto e antecedentes da Independência:

- **Contexto: crise do Antigo Regime (Absolutismo):**
 - Expansão do iluminismo: liberalismo político e econômico.
 - Guerras napoleônicas: enfraquecimento da Espanha.
 - Revolução Americana: modelo de independência.
 - Revolução industrial: interesse inglês no mercado americano.

• **Antecedentes:**

1. Guerra de sucessão ao trono espanhol (1702-13):

- Fim da dinastia Habsburgo na Espanha.
- Início da dinastia Bourbon.
- Enfraquecimento da monarquia espanhola.
- Inglaterra: ganha acesso às colônias espanholas.
- Aproximação com os criollos (relação de asento).

2. Crise da mineração: a partir de 1760

- Expansão da agropecuária = fortalecimento dos criollos.
- Enfraquecimento dos chapetones.
- Resultado: pressão criolla por maior poder nos Cabildos.
- Rei Carlos III (1759-88): reforma política nas colônias.
- Reformas borbônicas: despotismo esclarecido + arrocho.
- Cabildos Abiertos: maior poder criollo (liberalismo).

- Fortalecimento do movimento pela independência.

3. Revoltas populares (1770-80): Tupac aAmaru

- Revolta indígena (Inca).
- Forte repressão metropolitana: 80.000 mortos.
- Consequência:

Aliança camadas populares + criollos x espanha.

4. Era napoleônica:

- Bloqueio continental = invasão da Espanha.
 - Deposição do rei Fernando VII.
 - Oposição ao governo de José Bonaparte.
- Consequências: guerrilhas contra as tropas francesas.
 - Envio de tropas coloniais para a metrópole.
 - Enfraquecimento militar dos chapetones.
 - Juntas Governativas: tomada dos Cabildos pelos criollos.

A Revolução Malograda:

Revolução Malograda (1810-1814): causas do fracasso:

- Sem unidade política dos criollos.
- Participação popular: limitada pelos criollos.
- Inglaterra: não apoiou diretamente devido às Guerras Napoleônicas).

Principais lutas:

- Venezuela: 1811-1813.
Líderes: Francisco Miranda e Simon Bolivar.
- Paraguai: 1811.
Líder: José Francia.

- 1814: derrota de Napoleão e o Congresso de Viena

- Restauração do Absolutismo.
- Tentativa de recolonização da América.
- Criollos: não resistem aos ataques espanhóis.
- Inglaterra: não se envolve nos conflitos até 1816.

A Revolução Vitoriosa:

Revolução vitoriosa (1817-1825):

- União da elite criolla = fortalecimento militar.
- **Participação popular:** maior participação popular nos conflitos.
- **Revoltas liberais na Espanha:** enfraquecimento da monarquia.
- **Inglaterra:** apoio aos criollos.
- **Líderes da revolução:**
 - Simon Bolívar: Venezuela / ideais republicanos.
 - José de San Martín: Argentina / ideais monarquistas.
 - Conferência de Guayaquil (1822): prevalece o republicanismo.
- **Exceção ao republicanismo:** México (1821).
 - Derrota do movimento popular.
 - **Plano de iguala:** manutenção de privilégios para a nobreza.
 - Adoção de uma monarquia.
 - 1824: revolta republicana = fim da monarquia.

1826: Congresso do Panamá:

- Bolívar: proposta do panamericanismo.
- "América: uni-vos ou o caos vos devorará".
- Criollos: oposição ao panamericanismo = não aceitam um centralismo político (defesa do poder local).
- Derrota do ideal panamericano.

Consequências da Independência:

Política: caudilhismo.

- Fragmentação territorial = poder local.
- Elite criolla: prática do clientelismo / paternalismo / oligarquia.
- Camadas populares: sem representatividade.

- Participação popular: maior participação popular nos conflitos.

Economia: inserção na D.I.T.

- Modelo: agroexportador / latifúndio.
- Indústria: desenvolvimento atrasado.
- Consequência: dependência externa.

Exercícios:

Revolução Haitiana

1. (Albert Einstein - Medicina 2022) Enquanto, em Paris, a guilhotina decepava as cabeças dos jacobinos, em São Domingos [Jean-Jacques] Dessalines e seus companheiros continuavam a defender, de armas na mão, o ideal jacobino da liberdade e igualdade de todos os homens. [...] A 29 de novembro de 1803, os revolucionários negros divulgaram uma declaração preliminar de Independência. A 31 de dezembro, foi lida a Declaração de Independência definitiva. O novo Estado recebeu, no batismo, a denominação indígena de Haiti. Dessalines se tornou o primeiro chefe de Estado haitiano [...]. Começou a governar com as bênçãos dos capitalistas ingleses e americanos [...]. Os ex-escravos, por sua vez, viram-se definitivamente livres do trabalho compulsório nas plantações de cana e nos engenhos de açúcar. [...] O Haiti saiu do mercado mundial do açúcar e eliminou a possibilidade de progredir em direção a um nível econômico superior. De colônia mais produtiva das Américas passou a país independente pauperizado e fora de um intercâmbio favorável na economia internacional.

(Jacob Gorender. "O épico e o trágico na história do Haiti". In: *Estudos Avançados*, nº 50, 2004.)

O excerto apresenta um aspecto central da independência do Haiti, em 1803-1804:

- a) a construção, no pós-independência, do primeiro Estado indígena latino-americano.
- b) o apoio do governo francês de Napoleão Bonaparte à luta autonomista dos escravizados do Haiti.
- c) a articulação entre o processo revolucionário na França e a revolução negra do Haiti.
- d) o crescimento econômico acelerado do país, alcançado após a obtenção da autonomia política.
- e) a manutenção, no pós-independência, da estrutura socioeconômica do período colonial.

2. (Fgv 2018) Na sua faceta mais radical, a Revolução Francesa promoveu uma certa redistribuição de terra, por meio de medidas como a venda dos bens nacionais. Entretanto, nesse processo de construção de uma ordem jurídica burguesa, o fim da escravidão não seria, no final das contas, incluído. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 trazia, no seu artigo 1º, o princípio segundo o qual "os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos". Mas a história revolucionária mostrou que essa fórmula clássica do liberalismo político foi capaz de gerar, de imediato, posturas contraditórias entre os diferentes atores históricos do período, que interpretavam os termos *liberdade* e *igualdade* à luz de suas próprias aspirações e interesses.

(Laurent Azevedo Marques de Saes. *A Société des Amis des Noirs e o movimento antiescravista sob a Revolução Francesa (1788-1802)*. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH, USP. 2013. Adaptado)

Nesse contexto, é correto afirmar que

- a) a Revolução Francesa, embora conduzida em nome de princípios universais de liberdade e igualdade, acabou incorporando a escravidão colonial na nova ordem jurídica, sem que essa instituição tivesse sido posta em discussão nem sequer no período mais radical do processo revolucionário, no momento no qual os jacobinos tentaram dirigir os rumos da revolução.
- b) os princípios de liberdade e igualdade, para a maioria dos homens nas assembleias revolucionárias, não encontravam fronteiras ou limites ditados pela condição da França de potência colonial, mas representavam valores universais a serem difundidos inclusive para a América a partir de Paris, ainda que a ascensão de Napoleão tenha freado a propagação das ideias revolucionárias.
- c) o império colonial francês à época girava em torno da "pérola das Antilhas", São Domingos (futuro Haiti), colônia que havia projetado a França para o topo do mercado internacional de produtos tropicais e

que transformou o sucesso da produção caribenha na base da riqueza burguesa dos portos franceses, o que não impediu que jacobinos e *sans culottes* defendessem a abolição e a independência colonial desde julho de 1789.

- d) a questão colonial evidenciava, sob certos aspectos, os limites da Revolução Francesa, liberal e burguesa, pois dentro da ótica mercantilista que orientou a economia francesa desde o século XVII, a prosperidade da Nação dependia da balança comercial favorável e, nesse sentido, o papel do comércio com as colônias e da reexportação dos produtos proporcionados por esse comércio era visto como capital.
- e) a restauração da escravidão nas colônias, ocorrida em 1799 por ordem de Bonaparte depois da abolição em 1789, por exigência dos revolucionários, teve como desdobramento o levante negro no Haiti, em que se lutava simultaneamente pela abolição da escravidão e pelo rompimento dos laços coloniais com a França, resultando na independência do Haiti, primeiro a libertar os escravos no continente americano.

3. (Upe-ssa 2 2016) O XIX foi o século de efervescência nacionalista na Europa, marcado pela implantação das instituições da Revolução Francesa e pelo desenvolvimento das forças produtivas via Revolução Industrial inglesa. A ruptura com o processo colonial no Novo Mundo se deriva dessas revoluções europeias. Surge uma coleção de nações com variados processos genéticos e padrões de construção diferenciados.

LESSA, Carlos. *Nação e Nacionalismo a partir da experiência brasileira*. São Paulo: Estudos Avançados. 22 (62), 2008. (Adaptado)

Os primeiros processos de emancipação política, no contexto descrito, que causaram grande impacto na América Latina e influenciaram fortemente os demais territórios ocorreram, respectivamente,

- a) no Brasil e na Argentina.
- b) na Guiana e no Suriname.
- c) no México e na Venezuela.
- d) na Colômbia e no Equador.
- e) nos Estados Unidos e no Haiti.

4. (Udesc 2017) "Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há nenhuma reparação possível para quem renuncia a tudo. Tal renúncia é incompatível com a natureza do homem. Assim, seja qual for o lado porque se considerem as coisas, o direito de escravizar é nulo, não somente porque ilegítimo, mas porque absurdo e sem significação. As palavras escravidão e direito são contraditórias; excluem-se mutuamente.

Jean-Jacques Rousseau. *O Contrato Social*.

O livro *O contrato Social*, escrito por Rousseau e lançado em 1762, apresenta ideias que confluem com as lutas por "liberdade, igualdade e fraternidade", conhecido lema da Revolução Francesa.

Com base na citação de Rousseau – *O Contrato Social*, assinale a alternativa correta a respeito das relações entre a Revolução Francesa e a prática da escravidão.

- a) Um dos princípios da Revolução Francesa, a igualdade, está previsto na Declaração dos direitos do homem e do cidadão. Por este motivo, a partir de 1791, a escravidão, em todas as suas formas, foi abolida e jamais restabelecida nas colônias francesas.
- b) Ainda que o posicionamento dos revolucionários fosse homogêneo, no que diz respeito ao fim da escravidão, esta foi abolida apenas em 1791, com a assinatura de um tratado entre Napoleão e o líder haitiano Toussaint Louverture. Após a assinatura deste tratado, a escravidão jamais foi restabelecida em uma colônia francesa.
- c) A defesa da liberdade e as lutas pelo fim da escravidão eram pautas bastante cômodas para os revolucionários franceses, pois a França nunca contou com pessoas escravizadas em suas colônias.

- d) Os posicionamentos dos revolucionários a respeito da escravidão eram relativamente contraditórios. Apesar das preleções de Rousseau, alguns grupos defendiam, primeiramente, apenas o fim do tráfico negreiro. As lutas pela abolição da escravidão e a independência do Haiti, concretizada apenas em 1804, são representativas destas contradições.
- e) Como a obra não cita as mulheres, pode-se concluir que Jean-Jacques Rousseau era um defensor da escravidão apenas para as mulheres.

5. (Pucrj 2013) As transformações ocorridas nas Américas durante a Era das Revoluções Atlânticas estiveram marcadas por dois grandes eventos, ambos igualmente radicais: (a) a Revolução Americana, que, com a independência das 13 colônias em 1776, causou uma primeira séria fratura na ordem do Antigo Regime e cujo pioneirismo na criação da primeira república moderna não seria esquecido e (b) a Revolução de Santo Domingo, no Haiti, nos anos de 1790, a qual veio associada a uma gigantesca, única e bem sucedida rebelião de escravos nos tempos modernos. Esta libertou os escravos e criou a segunda república independente do novo mundo.

- a) Explique a contribuição da Revolução Americana para a ideia de República no mundo moderno.
- b) Caracterize como os cidadãos franceses, em meio às próprias experiências revolucionárias iniciadas em 1789 na metrópole, reagiram à rebelião dos escravos em sua colônia e à subsequente abolição da escravidão.

América Espanhola

1. (Fuvest-Ete 2022) Há cerca de dois séculos, o Brasil e os países da América Espanhola continental foram fundados como Estados Nacionais. Seus processos de independência apresentam o seguinte ponto em comum:

- a) Os exércitos revolucionários nasceram nas capitais coloniais ibero-americanas - o Rio de Janeiro, por um lado, e as capitais de cada um dos Vice-Reinos espanhóis, por outro.
- b) As invasões napoleônicas a Espanha e Portugal desencadearam transformações decisivas para o surgimento dos projetos de independência.
- c) As Reformas Pombalinas, em Portugal, e as Reformas Bourbonicas, na Espanha, levaram as populações ameríndias a iniciar as revoluções de independência.
- d) Os movimentos que alcançaram a emancipação política das colônias ibéricas na América foram liderados por defensores do princípio iluminista da soberania popular.
- e) Os processos de emancipação política se desenrolaram com base em alianças políticas e militares entre as colônias luso e hispano-americanas.

2. (Ufrgs 2022) Sobre a resistência indígena à colonização iberoamericana, considere as afirmações abaixo.

- I. Os indígenas que ocupavam o território da América Portuguesa recusaram alianças com todos os colonizadores europeus, por considerá-los inimigos.
- II. O trabalho forçado e a cobrança de outros tributos dos povos nativos em toda a América Espanhola foram abolidos, a partir da vitória dos indígenas na Revolta de Túpac Amaru.
- III. Os indígenas aldeados nos chamados "Sete Povos das Missões" resistiram à entrega de seu território para o domínio português, dando início à chamada "Guerra Guaranítica".

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

3. (Upe-ssa 2 2022) Observe a imagem abaixo:



FORNTE: SANCHÉZ GALLQUE, Andrés. *Los tres mulatos de Esmeraldas*. Óleo sobre tela, 92 x 175 cm. Museu Nacional do Prado, Madri. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/los-tres-mulatos-de-esmeraldas/1224cef3-e625-4ea6-9c27-2ae81d789e14> Acesso em: 15 jul. 2021.

O quadro *Os três mulatos de Esmeraldas* (1599), pintado por Andrés Sánchez Gallque, artista de origem indígena, inserido na chamada Escola de Quito, aborda o reflexo da miscigenação étnica e racial, proporcionada pelo comércio de escravos no Novo Mundo, e se caracteriza por evidenciar as seguintes práticas comuns na América Colonial:

- a) Guerra civil e independência.
- b) Resistência e relativa assimilação.
- c) Aculturação e ascensão à nobreza.
- d) Confronto e redistribuição de terras.
- e) Militarização e redistribuição de renda.

4. (Ufjf-pism 1 2022) Leia o texto.

"... o entendimento das histórias e cosmologias das elites dirigentes mesoamericanas e andinas produzidas nesses séculos [XIV-XVI] é altamente relevante porque suas concepções foram amplamente usadas como fundamentos ideológicos na constituição e expansão das mencionadas redes políticas de aliança e/ou de domínio. Além disso, tais concepções e seus respectivos usos, ao lado de uma série de outros fatores de natureza econômica ou política, foram também componentes bastante ativos da constituição da ordem sociopolítica que se erigiu no primeiro século do período colonial."

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Textos e imagens, histórias e cosmologias indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais*. São Paulo: Intermeios, 2020, p. 11.

Sobre as cosmologias dos povos maias, incas e astecas que viviam no continente americano antes da chegada de Cristóvão Colombo (1492), assinale a alternativa CORRETA:

- a) As concepções de mundo das populações maias, incas e astecas se identificavam com as dos povos do Oriente no comércio das especiarias.
- b) Maias, incas e astecas viviam na América com estruturas de poder e instituições semelhantes aos modelos estabelecidos por monarcas europeus de fins do século XIV.
- c) Os povos pré-colombianos do Novo Mundo possuíam formas de organização política, econômica e cultural que foram transformadas no contexto do contato com os europeus.
- d) O entendimento das cosmologias dos povos pré-colombianos teve pouco impacto sobre os contatos destes grupos com os europeus.
- e) Os povos pré-colombianos possuíam vantagem frente aos europeus graças ao desconhecimento dos últimos sobre as relações estabelecidas entre os primeiros.

5. (Unicamp 2021) Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem

precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

(Adaptado de Serge Gruzinski, "Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas", em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.)

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

6. (Fgv 2021) As independências das colônias da América Ibérica tiveram aspectos semelhantes e particularidades locais. Entre as semelhanças mais relevantes, pode-se citar

- a ruptura política sem uma revolução comparável nas estruturas sociais do período colonial.
- a oposição manifesta dos libertadores aos princípios revolucionários da filosofia iluminista.
- a ausência de participação de significativos movimentos populares nos processos independentistas.
- a manutenção dos laços comerciais privilegiados com a economia das antigas metrópoles.
- a importância ideológica do projeto futuro de unificação política dos povos americanos.

7. (Unesp 2021) O processo de formação e consolidação dos Estados nacionais na América hispânica, nas duas primeiras décadas do século XIX, envolveu

- a participação militar direta dos Estados Unidos.
- a intermediação diplomática do Império brasileiro.
- a disputa entre projetos unitários e federalistas.
- o prevailecimento das tradições culturais indígenas.
- o franco apoio da Igreja católica aos novos Estados.

8. (Ufpr 2020) Considere o texto abaixo:

A emancipação fora conseguida num contexto de violência generalizada, que causara a morte de centenas de milhares de pessoas, em especial na Colômbia, na Venezuela, no México e no Haiti. Os países que sofreram menos baixas foram Brasil, Equador, Paraguai e os da América Central. Os sofrimentos da população foram agravados pelos deslocamentos, como o "êxodo oriental" no Uruguai em 1811 e a fuga em massa dos partidários da independência do Chile, que tiveram de emigrar de Concepción para Santiago em 1817.

(DEL POZO, José. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009, p. 41.)

Considerando as informações do trecho acima, os conhecimentos sobre o contexto histórico e os aspectos sociais e políticos da independência dos países latino-americanos e do Caribe, é correto afirmar:

- As políticas liberais que surgiram na década de 1850, no processo de consolidação das independências, favoreceram a aquisição de terras pelas comunidades indígenas.
- Líderes políticos como Bolívar e Bernardo O'Higgins, entre outros, passaram a apoiar a independência do Brasil em 1822, e, sobretudo, incentivaram a instauração do regime monárquico.
- A participação das mulheres nos processos de independência assumiu somente o papel atribuído a elas nesse tipo de conflito, como o de preparar comida para as tropas e cuidar dos feridos.
- Com o fim dos conflitos, os países emancipados da região saldaram as pesadas dívidas que contraíram com os bancos ingleses.
- Somente Cuba e Porto Rico não se emanciparam, permanecendo como colônias espanholas até 1898.

9. (Unesp 2019) Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como "indígena", termo que começou a ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam mexicas, cholultecas, tlaxcaltecas, dependendo da cidade que habitavam.

(Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.)

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.
- eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuíam para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.
- eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.
- eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.
- foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.

10. (Acafe 2019) Acerca do processo de independência da América espanhola e suas consequências, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- No Congresso do Panamá, em 1826, Simon Bolívar propôs uma integração entre as nações do continente. Os poderes locais não abriram mão de sua autonomia e a ideia fracassou.
- Ao propor a Doutrina Monroe "a América para os Americanos", os Estados Unidos eram contrários a interferência europeia na América, porém, tal doutrina expressava uma política imperialista estadunidense no continente.
- As estruturas políticas após a independência e o surgimento de vários países, não efetivou uma grande mudança no poder; as camadas populares foram alijadas do poder e os caudilhos garantiram um poder absoluto em seus domínios.
- O início da luta pela ruptura com a Espanha foi comandado pelos chapetones e articulada nos moldes da Independência dos Estados Unidos da América, unificando-se todas as juntas governamentais num governo unitário.

11. (Espm 2019) Na Argentina, quando Bartolomeu Mitre assumiu o poder, o poder do governo central foi se consolidando. A partir dele o poder passou a ser exercido pelo Patriado Liberal do Porto (Buenos Aires), que procurava instaurar um Estado à sua imagem e semelhança. O Estado era liberal, seguindo o modelo dos grandes centros capitalistas. A diferença era que a sua 'democracia política' era mais vergonhosamente fraudulenta do que em qualquer outro estado liberal.

(Florival Cáceres. *História da América*)

A respeito da Argentina, no período entre 1870 e 1930, considerando o que o texto apresenta, é correto assinalar que:

- a) ocorreu uma estagnação no setor de transportes e comunicações;
- b) o país tornou-se moderno e exportador de produtos manufaturados;
- c) a economia especializou-se na venda de produtos primários, tais como: carnes, cereais, couro;
- d) a imigração de brancos europeus foi proibida pelo Estado, visto que o aproveitamento do trabalho dos índios foi incentivado;
- e) a cultura das elites liberais repeliu toda e qualquer influência das culturas estrangeiras, o que levou ao cultivo de valores como o do gaúcho, símbolo do interior.

12. (Ufpr 2018) Leia o texto a seguir:

É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o mundo novo uma só nação com um só vínculo, que ligue suas partes entre si e com o todo. Já que tem uma mesma origem, uma mesma língua, mesmos costumes e uma religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de formar-se [...].

(Fonte: <<http://www.iela.ufsc.br/noticia/sim%C3%B3n-bol%C3%ADvar-e-carta-da-jamaica>>. Acesso em: 06 agosto 2017.)

Considerando o extrato da “Carta de Jamaica”, de Simón Bolívar, e com base nos conhecimentos sobre as independências na América espanhola, assinale a alternativa correta.

- a) Os movimentos de independência na América espanhola foram impulsionados pela tentativa de invasão napoleônica no Haiti recém-libertado. A Carta de Jamaica foi o documento que fundamentou esses movimentos.
- b) Os movimentos de independência foram liderados por mestiços e escravos que ansiavam conseguir a liberdade expulsando os espanhóis. Aproveitando a ausência do rei Fernando VII, encarcerado por Napoleão, Bolívar escreveu a carta na Jamaica, chamando todas as colônias a se unirem para formar uma grande federação contra a coroa espanhola.
- c) Simón Bolívar foi o grande artífice das independências da América espanhola. Seu carisma e poder de mando permitiram unir todos os movimentos em uma grande frente libertadora, que começou na Argentina em 1816 e chegou até a Colômbia em 1821.
- d) O projeto de Simón Bolívar era tornar as colônias governadas pela Espanha em uma grande confederação de estados nos moldes das colônias americanas do Norte, porém as diferenças entre alguns líderes no interior do movimento anticolonial não viam com bons olhos esse projeto.
- e) A Carta de Jamaica foi a primeira declaração de independência das colônias espanholas. Escrita no formato da declaração de independência haitiana, declarava o fim da escravidão nas colônias e a expulsão dos peninsulares das terras americanas.

13. (Upf 2018) Na conquista europeia da América, muito mais do que na guerra, os processos de trabalho e o consequente controle disciplinar imposto pelos espanhóis resultaram na mortandade da população nativa. Dentre os processos de trabalho impostos aos indígenas e que resultaram em sua dizimação, podemos apontar

- a) o assalariamento, que era pago em valores muito baixos e geralmente em espécie.
- b) a peonagem, na qual os indígenas trabalham em troca de comida, embora essa fosse racionada.
- c) a escravidão imposta aos indígenas, semelhante à dos africanos trazidos para América para trabalhar na extração de metais.
- d) a encomienda, forma de trabalho compulsório imposto a toda uma tribo para executar serviços agrícolas e de mineração.
- e) a parceria, na qual os indígenas eram obrigados a trabalhar na agricultura e nas minas, destinando dois terços da produção aos espanhóis.

14. (Fgvjr 2018) A respeito da conquista da América e de sua colonização empreendida pelos espanhóis, é correto afirmar:

- a) Foram facilitadas pelo baixo índice de ocupação humana nas regiões do México, do Peru e da Bolívia, o que permitiu o estabelecimento de núcleos urbanos baseados nas referências culturais europeias.
- b) Basearam-se na produção agrícola realizada nas plantations escravistas e no comércio local, o que garantiu o controle do território frente às invasões de outras potências europeias.
- c) Basearam-se em um sistema administrativo dividido em vice-reinados, cujas jurisdições se estendiam sobre vastas áreas territoriais e cabildos, representações políticas locais controladas por grandes proprietários, comerciantes e mineradores.
- d) Foram marcadas pelo estímulo a fluxos migratórios provenientes da Península Ibérica, o que permitiu que, em poucas décadas, houvesse uma ampla maioria de europeus e seus descendentes nos territórios americanos controlados pela Espanha.
- e) Caracterizaram-se pela tolerância religiosa e pela diversidade política, o que acabou por transformar a América Espanhola em área de refúgio para grupos e indivíduos perseguidos no continente europeu por suas crenças e práticas políticas.

15. (Ufjf-pism 2 2018) No processo de Independência e ao longo do século XIX muitas nações latino-americanas foram marcadas pelo fenômeno político conhecido como Caudilhismo.

Documento 1



Cartaz com a imagem do argentino Juan Manuel de Rosas, considerado um dos grandes caudilhos do século XIX.

Fonte: <https://goo.gl/1xWbZP>

Sugestão de tradução:

VIVA A FEDERAÇÃO!
Aos amantes da pessoa do Ilustre Restaurador das Leis, Governador e Capitão Geral da Província D. Juan Manuel de Rosas Aos Verdadeiros Federais.

Documento 2

"Na América Latina o termo caudilho ainda continua a ser usado, como o de cacique, para designar chefes de partido local ou de aldeia, com características demagógicas. Presentemente, parte dos estudiosos da ciência política creem que o Caudilhismo é particularmente significativo para a compreensão da gênese do militarismo na América Latina."

Adaptado de BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*, Brasília: Editora UnB, 2000.

Com base nestas informações e em seus conhecimentos, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) O caudilhismo foi um fenômeno político típico dos países europeus, e que foi exportado para o Brasil e demais países americanos.
- b) Os caudilhos se opunham ao poder do Exército e da Igreja e defendiam a centralização em oposição ao federalismo.
- c) Pode-se afirmar que o caudilhismo foi um fenômeno tipicamente urbano, ligado ao processo de expansão da industrialização.
- d) Os caudilhos foram fundamentais para o estabelecimento das democracias que caracterizaram os países americanos desde o século XIX.
- e) O caudilhismo tem vinculação com as elites locais, e é um poder baseado no carisma do líder (o caudilho), no uso da força e no apoio dos proprietários de terra.

Gabarito: Revolução Haitiana

Resposta da questão 1:

[C]

O excerto do historiador brasileiro Jacob Gorender aponta para a relação entre a Revolução Francesa, 1789-1799 com o processo de independência do Haiti. Os ideais iluministas da Revolução Francesa (liberdade, igualdade) ecoavam também no Haiti, então colonizado pela França. A diferença é que na França os líderes da revolução utilizavam ideias iluministas para destruir o Antigo Regime (Absolutismo, mercantilismo e acabar com os privilégios), os líderes do Haiti, também munidos do ideário da Ilustração, a proposta era destruir o Sistema Colonial. O processo de independência do Haiti foi liderado pelos negros que radicalizaram, utilizaram a violência contra homens brancos o que assustou a elite branca da América. Tal fato provocou um isolamento econômico do Haiti, que de colônia mais produtiva, passou a país independente muito pobre e fora do comércio mundial.

Resposta da questão 2:

[D]

O texto expõe que, apesar do teor igualitário da *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*, os atores sociais franceses pós-Revolução adaptaram os termos de liberdade e igualdade conforme melhor lhes convier. Sendo assim, na relação entre Metrópole e Colônia, o Pacto Colonial continuou sendo seguido à risca, o que garantiu o prosseguimento da exploração econômica e da escravidão.

Resposta da questão 3:

[E]

Somente a alternativa [E] está correta. A questão aponta para os primeiros processos de emancipação política na América. Os Estados Unidos foram a primeira nação a fazer a independência na América, quatro de julho de 1776 seguido pelo Haiti, colonizado pela França, em 1804. Vale dizer que aos olhos da elite colonial os Estados Unidos eram um exemplo a ser seguido enquanto o Haiti era um exemplo a ser esquecido uma vez que o processo de independência deste país foi liderado pelos negros.

Resposta da questão 4:

[D]

A despeito da influência iluminista e da importância histórica da Revolução Francesa, algumas exclusões sociais foram mantidas pelos revolucionários franceses. As mais marcantes, com certeza, foram a exclusão da cidadania às mulheres e o não apoio à abolição imediata da escravidão, na França e nas Colônias francesas na América.

Resposta da questão 5:

a) O estudante poderá ressaltar, no caso da República americana, a adoção da **igualdade de condição** entre todos os homens livres e pactuantes do novo contrato. Poderá também sublinhar o direito à **liberdade**, que a partir de então foi apresentada como universal, não mais restrita aos ingleses (a chamada liberdade dos ingleses), podendo por conseguinte ser reivindicada para todos os homens. Porém, a contribuição mais importante que o candidato poderá ressaltar diz respeito às primeiras experiências com o **governo representativo**, ensaiadas na jovem república. A ideia de que o povo deve governar por meio de representantes e de que esse corpo eleitoral deve ser o responsável pela seleção dos governantes viria complementar a união em curso entre os princípios republicanos e o liberalismo que marcaram o final do século XVIII.

O estudante ainda poderá falar das diferenças entre as formas de governos, associando a experiência americana à adoção do **presidencialismo**, contrastando-o com o parlamentarismo ou mesmo com o regime de colegiado. E, por último, poderá explicar a particularidade da República americana diferenciando-a das repúblicas da antiguidade (associadas ou à democracia direta ateniense ou à república romana aristocrática, dirigida pelo Senado) e das repúblicas aristocráticas de Veneza, da Holanda e mesmo da Polônia até o final do século XVIII.

b) O estudante deverá recordar como, em meio aos intensos debates e ações radicais que marcaram a escalada revolucionária de 1789 aos anos do *Terror*, os franceses da metrópole guardaram as bandeiras da “liberdade, igualdade e fraternidade” para si apenas. Opuseram-se ferozmente não apenas à rebelião de escravos em Santo Domingo como à libertação de sua colônia (apelada à época de a “joia francesa do Caribe”). Ironicamente, coube aos revolucionários haitianos, inspirados nessas mesmas ideias metropolitanas, combaterem os canhões e da marinha da França revolucionária que foram submetê-los e tentar mantê-los sob o jugo colonial.

Gabarito: América Espanhola

Resposta da questão 1:

[B]

O processo de independência da América Latina (América portuguesa e América Espanhola) está inserido no contexto da Era Napoleônica, 1799-1815. A expansão de Napoleão pela Europa enfraqueceu muito a Península Ibérica contribuindo para a ruptura entre colonizados e colonizadores. O Bloqueio Continental de Napoleão contra a Inglaterra contribuiu para a vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808 enquanto as tropas de Napoleão invadiram a Espanha e tiraram o rei Fernando VII colocando José Bonaparte, irmão de Napoleão. Gabarito [B].

Resposta da questão 2:

[C]

A questão aponta para a resistência indígena na colonização ibero-americana. As afirmações [I] e [II] estão incorretas. No século XVI, ocorreu no Brasil colonial a união entre os nativos do litoral com os franceses na chamada Confederação dos Tamoios, 1555-1567. A resistência dos nativos do Peru liderada por Túpac Amaru, 1780-1781, contra os colonizadores espanhóis não foi bem-sucedida e os índios foram submetidos à servidão. Gabarito [C].

Resposta da questão 3:

[B]

Esta obra de arte tem um caráter oficial, foi encomendada com a finalidade de chegar até Felipe III, rei da Espanha. Aponta para a miscigenação étnica e racial com filhos de negros e índias, as vestimentas são uma combinação indígena e europeia. Durante o processo de colonização espanhola na América ocorreu resistência e certa assimilação de valores. Africanos fugitivos que acabam se misturando com índios e se rebelando em busca da liberdade. Gabarito [B].

Resposta da questão 4:

[C]

Quando o genovês Cristóvão Colombo chegou à América em 1492, havia no Novo Mundo um mosaico de povos e culturas diferentes em diferentes estágios de desenvolvimento. Existiam civilizações agrárias, complexas, organizadas com diversos conhecimentos nas mais diversas áreas do saber humano. Maias, Astecas e Incas são exemplos de grandes civilizações avançadas. A conquista espanhola ocorreu entre 1520-1550, foi caracterizada por um massacre diante dos povos indígenas. As armas de fogo, rivalidades entre os indígenas, doenças, presságios contribuíram para a conquista espanhola. Gabarito [C].

Resposta da questão 5:

[C]

O texto faz referência à formação dos Impérios Ultramarinos de Espanha e Portugal. Segundo o historiador Gruzinski, o apoio da Igreja Católica – na figura do Papa, legitimando a colonização –, a transferência da estrutura administrativa europeia para o além-mar – com a abertura de instituições nas Colônias que reproduziam a administração europeia nas Américas – e a adoção do trabalho compulsório/escravo – seja de africanos ou de

indígenas – foram elementos fundamentais para o sucesso das Monarquias católicas ibéricas na colonização.

Resposta da questão 6:

[A]

Tanto na América Espanhola quanto na América Portuguesa, a Independência não significou uma grande ruptura revolucionária com as estruturas socioeconômicas então existentes. Mesmo na América Espanhola, onde a participação popular na Independência foi significativa, a estrutura social de privilégio existente no período colonial se manteve, com as elites criollas assumindo o poder nos países recém surgidos.

Resposta da questão 7:

[C]

O processo de independência da América Espanhola iniciou-se no final do século XVIII, foi liderado pela elite crioula, homens brancos descendentes de espanhóis. Entre 1815-1830, boa parte da América Espanhola conquistou a independência dando início ao processo de formação do Estado Nacional. Havia um intenso debate político dentro do Estado nacional, a discussão girava em torno da centralização (unitaristas) ou descentralização (federalistas) política. O referido debate também ocorreu nos EUA na década de 1780 e no Brasil durante o Período Regencial, 1831-1840. Gabarito [C].

Resposta da questão 8:

[E]

No contexto da independência da América Latina ocorrido na primeira metade do século XIX, a elite branca se apossou do Estado impedindo a participação política dos índios, negros, mestiços e das mulheres. As comunidades nativas perderam suas terras sofrendo do tipo de violência. Os últimos países a realizarem a emancipação foi Cuba e Porto Rico, permaneceram colônias da Espanha até 1898. Através da Guerra Hispano-americana, os Estados Unidos venceram a Espanha, ajudaram na emancipação de Cuba e Porto Rico, porém exploraram os dois países. Gabarito [E].

Resposta da questão 9:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. O termo “índio” foi uma invenção dos brancos europeus para designar os habitantes da América. Antes da chegada dos brancos espanhóis, os povos mesoamericanos edificavam suas cidades associadas ao comércio, poder político e religioso. Cada núcleo urbano representava a identidade de seu povo, suas particularidades e especificidades.

Resposta da questão 10:

[D]

Na luta pela independência da América Espanhola, nas primeiras décadas do século XIX, a elite crioula liderou o processo de independência com apoio da Inglaterra. Do outro lado, havia os chapetones, ligados a metrópole, que lutavam para manter o sistema colonial. Gabarito [D].

Resposta da questão 11:

[C]

Entre 1800 até 1820 ocorreu o processo de independência da América Latina, em seguida, 1820-1850, se deu a formação dos Estados Nacionais caracterizada pelo Caudilhismo na América de língua espanhola. Entre 1850-1900 foi superado o Caudilhismo. Enquanto no Brasil o café gerou a modernização da economia, na Argentina a exportação de carne, couro e cereais foram os principais produtos de exportação. Gabarito [C].

Resposta da questão 12:

[D]

Chamamos a idealização bolivariana de *panamericanismo*: a formação de uma América forte e unida através da defesa do lema *uni-vos ou o caos vos devorará*. Bolívar defendia a formação de uma única República americana a partir da emancipação junto à Espanha, mas sua ideia foi rejeitada pelo *Congresso do Panamá*, realizado em 1826, logo após a independência. As diferentes lideranças do movimento independentista e as diferenças regionais existentes na América Espanhola a partir dos Vice-Reinos foram algumas das razões para o fracasso do *panamericanismo*.

Resposta da questão 13:

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Durante o período colonial, os espanhóis exploraram a mão de obra indígena com trabalho compulsório através da Mita e Encomienda. A encomienda consistia na exploração dos nativos em troca da catequese, isto é, de uma violência simbólica.

Resposta da questão 14:

[C]

A colonização na América Espanhola contou com uma estrutura administrativa descentralizada em 4 vice-reinados, 4 capitanias gerais, os cabildos que consistiam nas câmaras municipais ocupadas pela elite agrária denominada “criollo”, havia as Audiências tribunais de justiça localizados nos vice-reinados. Gabarito [C].

Resposta da questão 15:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. O Caudilhismo foi um fenômeno político que aconteceu no processo de formação do Estado Nacional da América Latina, sobretudo de língua espanhola ao longo do século XIX. No contexto da luta pela independência da América Espanhola, entre 1800 até 1830, a elite crioula (que possuía terras) assumiu a liderança do movimento e, posteriormente, conquistou o poder com certo carisma mesclado com autoritarismo. Portanto, o Caudilhismo possui um viés militarista. É possível afirmar que a América Latina de língua espanhola viveu o auge do Caudilhismo na primeira metade do século XIX e no final do mesmo século ocorreu a crise desse fenômeno político.